

Agricultor

2000



JUNHO DE 2026

www.aasm-cua.com.pt

II SÉRIE Nº 159

Associação Agrícola de São Miguel recebe Medalha de Ouro de Ponta Delgada



Página 9



Governo da República garante inclusão dos agricultores açorianos nos apoios aos combustíveis e à subida dos fertilizantes

Páginas 2e3



Jorge Rita defende que os Açores não podem perder autonomia no próximo quadro financeiro 2028-2034

Açores podem estar obrigados a reforçar orçamento em mais de 28 ME

CAP alerta para cortes na PAC e defende que Açores devem garantir financiamento do POSEI

Eduardo Diniz aponta riscos de centralização e cortes na PAC na proposta do próximo quadro europeu

Páginas 4a7

Editorial

Produzir nos Açores em tempos de incerteza

Vivemos tempos marcados pela incerteza. Os acontecimentos internacionais dos últimos meses vieram demonstrar, uma vez mais, como as decisões tomadas longe dos Açores acabam por ter impacto direto na vida das nossas famílias, das nossas empresas e, naturalmente, dos nossos agricultores.

Os conflitos que continuam a marcar diferentes regiões do mundo trouxeram instabilidade aos mercados e provocaram aumentos significativos nos custos da energia, dos combustíveis, dos fertilizantes e dos transportes. Para uma região ultraperiférica como os Açores, onde tudo depende da capacidade de produzir e de transportar bens entre ilhas e para o exterior, estes aumentos têm um peso ainda maior.

A agricultura açoriana tem sentido estes efeitos de forma muito direta. Nos últimos meses, assistimos a uma subida dos custos de produção, o que coloca uma pressão acrescida sobre as explorações agrícolas e sobre as famílias que delas dependem.

Neste contexto, foi importante que o Governo da República tenha assumido o compromisso de corrigir a exclusão dos agricultores açorianos dos apoios extraordinários destinados a compensar parte destes custos.

Considerámos, desde o primeiro momento, que não fazia sentido existirem agricultores de primeira e de segunda dentro do mesmo país.

A garantia dada pelo Ministro da Agricultura e Mar de que os agricultores dos Açores serão incluídos nos apoios aos combustíveis e aos fertilizantes representa um sinal positivo, mas não pode ser vista como o fim do caminho.

Os desafios que temos pela frente continuam a ser muitos. A discussão do próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia, o futuro do POSEI, as negociações comerciais internacionais e os custos dos transportes serão temas decisivos para os próximos anos.

É, por isso, fundamental que a Região, o País e a União Europeia continuem a reconhecer o papel estratégico da agricultura nos Açores.

Em simultâneo, temos de continuar a investir na inovação, na formação, na melhoria genética, na sustentabilidade ambiental e na valorização dos nossos produtos.

A agricultura açoriana tem demonstrado uma enorme capacidade de adaptação e evolução.

Temos razões para olhar para o futuro com confiança, mas também com sentido de responsabilidade. A agricultura continua a ser um dos principais pilares da economia dos Açores, responsável pela criação de riqueza, fixação de população, pela preservação da paisagem e produção de alimentos de qualidade reconhecida dentro e fora da Região.

Num mundo cada vez mais instável, produzir alimentos, sobretudo numa região ultraperiférica, é um desafio. Mas, os agricultores açorianos continuarão, como sempre fizeram, a responder a esse desafio com trabalho, dedicação e resiliência.

Jorge Rita

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO MIGUEL

Governo da República garante inclusão dos agricultores açorianos nos apoios aos combustíveis e à subida dos fertilizantes

O Governo da República vai alterar a Resolução do Conselho de Ministros, publicada a 3 de junho, para incluir os agricultores dos Açores e da Madeira nos apoios extraordinários destinados a compensar o aumento dos custos dos fertilizantes e de outros fatores de produção.

A garantia foi dada pelo ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, ao presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, numa reunião realizada a 8 de junho, à margem da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém.

A decisão surge poucos dias depois de a FAA ter contestado publicamente a exclusão da Região dos apoios previstos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2026.

Segundo a FAA, o diploma repetia uma situação já verificada em 2023, quando os agricultores açorianos ficaram de fora das ajudas extraordinárias atribuídas devido aos efeitos da guerra na Ucrânia.

Na ocasião, a Federação recordou que continua por concretizar a transferência de cerca de 19,5 milhões de euros em ajudas diretas e de 3,3 milhões de euros relativos ao benefício fiscal do gasóleo agrícola, valores anteriormente anunciados para compensar os agricultores açorianos.

A exclusão dos Açores dos novos apoios foi alvo de críticas por parte do presidente da FAA, que considerou tratar-se de uma discriminação em relação aos agricultores das regiões autónomas.

O assunto foi igualmente abordado nas comemorações do Dia Nacional da Agricultura, realizadas pela Associação Agrícola de São Miguel, onde a posição da FAA recebeu o apoio do secretário-geral

da Confederação dos Agricultores de Portugal, Luís Mira, e do Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro.

Na reunião realizada em Santarém, Jorge Rita transmitiu ao ministro da Agricultura e Mar o descontentamento dos agricultores açorianos perante a exclusão da Região dos apoios nacionais.

No final do encontro, o presidente da FAA revelou que ficou ga-

rantida a correção da resolução governamental.

Estão assim assegurados os apoios ao gasóleo agrícola e à subida dos fertilizantes, que serão pagos aos agricultores açorianos em simultâneo com os agricultores do continente.

Jorge Rita manifestou satisfação com o resultado da reunião e destacou a abertura demonstrada pelo Governo da República para

corrigir a situação, "acabando com a discriminação negativa dos agricultores das regiões autónomas".

Meses de alertas sobre o aumento dos custos de produção

A decisão agora anunciada surge após vários alertas da Federação Agrícola dos Açores sobre o agravamento dos custos de produção no setor.

Ao longo dos últimos meses, a FAA chamou a atenção para a subida dos preços dos combustíveis, dos fertilizantes, da energia, do gás, das matérias-primas e dos transportes marítimos, fatores que se somaram à descida do preço pago ao produtor pelo leite.

Em março, a Federação alertou para o aumento de 12 cêntimos por litro no gasóleo agrícola, que entrou em vigor em abril, quando o preço passou para 1,27 euros por litro, numa fase de forte atividade agrícola associada aos cortes de pastagem e à sementeira do milho.

Em maio, a organização voltou a manifestar preocupação quando o preço do gasóleo agrícola aumentou 36 cêntimos, atingindo um valor recorde de 1,63 euros por litro.

Na ocasião, Jorge Rita classificou a situação como uma "subida escandalosa" e alertou para o impacto da medida nas explorações agrícolas, numa altura em que decorriam trabalhos de sementeira, plantação e colheita.





FAA reforça reivindicações junto do Governo da República

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita esteve com o primeiro-ministro, Luís Montenegro, acompanhado pelo ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, na Feira Nacional da

Agricultura, que decorreu de 6 a 14 de junho, em Santarém, momento que aproveitou para recordar a necessidade de o Governo da República cumprir os compromissos assumidos com a Região Autónoma dos Açores, nomeadamente no que diz respeito aos 19,5 milhões

de euros em ajudas aos agricultores e aos 3,3 milhões de euros do gasóleo agrícola, ambos decorrentes das medidas criadas para responder aos efeitos da guerra na Ucrânia, que continuam por regularizar.

Jorge Rita alertou que "é importante que a República não se esqueça dos compromissos que tem com a Região Autónoma dos Açores e que os cumpra".

O dirigente salientou também a importância do POSEI e dos fundos comunitários para a sustentabilidade e desenvolvimento da agricultura açoriana, bem como a necessidade de reforçar as verbas destinadas a este instrumento essencial para as regiões ultraperiféricas.

Na mesma ocasião, Jorge Rita voltou a defender que o POSEI deve manter-se devidamente autónomo e desagregado das verbas atribuídas pela República.

Recorde-se que a Associação Agrícola de São Miguel marcou presença na Feira Nacional da Agricultura, promovendo e valorizando os produtos dos Açores num dos mais importantes certames do setor agrícola nacional.



Paralelamente, a Federação enviou cartas ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Agricultura e Mar e ao Presidente do Governo Regional dos Açores, defendendo que todas as medidas extraordinárias aprovadas para o setor agrícola a nível nacional fossem igualmente aplicadas na Região Autónoma dos Açores.

Com a garantia agora dada pelo Ministério da Agricultura e Mar, a Federação Agrícola dos Açores considera assegurada a inclusão dos agricultores açorianos nos apoios extraordinários destinados a mitigar os efeitos da atual conjuntura económica sobre o setor.



Colóquio debate impactos do acordo UE-Mercosul e futuro orçamento europeu na agricultura

A Associação Agrícola de São Miguel (AASM) promoveu, a 6 de março, um colóquio dedicado ao Acordo UE-Mercosul e ao futuro Quadro Financeiro Plurianual (QFP) da União Europeia para o período 2028-2034. A iniciativa decorreu nas instalações da associação, em Santana, reunindo representantes do setor agrícola, responsáveis

políticos e especialistas para analisar dois temas com impacto direto na agricultura açoriana e europeia.

A sessão de abertura contou com as intervenções do presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, e do secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura.

O programa incluiu as participações de

Luís Mira, secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal, Eduardo Diniz, diretor do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, e dos eurodeputados Paulo Nascimento Cabral e André Franqueira Rodrigues.

Ao longo do encontro foram analisadas as implicações do acordo comercial entre a União Europeia e os países do Mercosul,

bem como os desafios associados à definição do próximo orçamento europeu, que enquadrará as políticas agrícolas e os apoios ao setor nos próximos anos.

A iniciativa pretendeu promover a reflexão e o debate sobre os efeitos destas decisões para a agricultura, num contexto marcado pela discussão das futuras políticas comunitárias.



Jorge Rita defende que os Açores não podem perder autonomia no próximo quadro financeiro 2028-2034

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM), Jorge Rita, defendeu que é necessário garantir clareza sobre o financiamento do Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade (POSEI) e alertou para os riscos de perda de autonomia das regiões ultraperiféricas no próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2028-2034, num contexto internacional que classificou como de "grandes incertezas".

A posição foi expressa no colóquio dedicado ao acordo UE-Mercosul e ao futuro orçamento europeu, realizado a 6 de março, no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana, que serviu para discutir os principais desafios que se colocam à agricultura e têm repercussões nos Açores.

Na abertura da sua intervenção, Jorge Rita sublinhou a relevância do debate e a diversidade de intervenientes presentes, destacando a importância de discutir os temas em questão para o futuro do setor.

"O interesse é de todos e é bom que se reconheça a importância que estes eventos têm. Falar hoje no Mercosul e no próximo quadro comunitário de apoio é de grande importância", venceu.

Dirigiu ainda "um cumprimento especial" e uma palavra de reconhecimento aos agricultores, salientando o seu papel central.

Jorge Rita enquadrou o encontro como uma oportunidade para esclarecer dúvidas relacionadas com o próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034 e com o futuro do POSEI.

"Neste momento de grandes incertezas, em relação ao próximo Quadro Financeiro Plurianual de 2028-2034, às suas implicações, temos também a oportunidade de falar aqui sobre a questão do POSEI", disse.

Jorge Rita sublinhou a necessidade de garantir previsibilidade e estabilidade quanto ao financiamento do programa, destacando que é fundamental perceber "como é que o POSEI está assegurado, que montantes teremos e com o que podemos contar".

Alertou ainda para um cenário que considera indesejável.

"Obviamente, não pretendíamos que o POSEI ficasse num Fundo Nacional em que nós perdêssemos a autonomia da decisão em relação às verbas que estão alocadas ao POSEI e a sua gestão", afirmou, lembrando que o programa representa "106 milhões de euros para a Região Autónoma dos Açores e para a Região Autónoma da Madeira".

Relativamente ao acordo entre a União Europeia e o Mercosul, Jorge Rita admitiu que a sua posição evoluiu nos últimos anos.

"Eu fui daqueles que, durante muitos anos, achavam que o acor-

do do Mercosul podia ser demasiado penalizador", declarou, recordando que os receios estavam relacionados com trocas comerciais desfavoráveis para a agricultura europeia.

No entanto, considera que o contexto atual alterou essa perspetiva.

"O acordo do Mercosul não é uma preocupação neste momento", assegurou.

O dirigente defendeu ainda que a União Europeia deve manter uma posição coerente relativamente aos acordos comerciais internacionais.

"Não podemos dizer que a Europa fica para trás em tudo, perde o comboio, que não faz acordos e depois quando se fazem os acordos, nós não queremos os acordos", asseverou.

Jorge Rita abordou também o atual contexto internacional e os impactos que poderá ter nos custos de produção agrícola.

Referiu, a esse propósito, o impacto da guerra no Médio Oriente e as suas consequências nos preços da energia e dos fatores de produção.

"O que sabemos é que hoje o petróleo sobe, os combustíveis sobem, o gás, e tudo o que está relacionado, sobe, os fertilizantes vão subir substancialmente, a inflação irá subir, a energia irá subir", enumerou.

Neste sentido, defendeu a necessidade de antecipação e preparação.

"É tudo uma incógnita, por isso temos que estar preparados e discutir de forma antecipada para sermos mais proactivos depois nas soluções", referiu, apontando também para a importância de medidas de mitigação, como apoios aos combustíveis, que considera que devem ser aplicados de forma equitativa às regiões autónomas.

Na parte final da sua intervenção, Jorge Rita voltou a defender a importância estratégica da agricultura para a União Europeia, manifestando preocupação com a redução do orçamento da Política Agrícola Comum (PAC).

"Nós não podemos aceitar aquela redução", afirmou, acrescentando que "um país que não tem autonomia alimentar é sempre um país com grandes fragilidades".

O dirigente associou a agricultura à segurança alimentar e à capacidade de resposta dos países perante situações de crise.

Frisou a velha máxima de que "desinvestir na agricultura é desinvestir na defesa", explicando que "se não houver alimentos, nem agricultura, teremos muito mais dificuldade em podermos defender".

Para Jorge Rita, a agricultura continua a desempenhar um papel essencial na coesão económica, territorial e social, particularmente nas regiões ultraperiféricas como os Açores, defendendo que o setor deve continuar a ser considerado estratégico no futuro da União Europeia, à luz dos princípios consagrados no artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.



Açores podem estar obrigados a reforçar orçamento em mais de 28 ME

A Região Autónoma dos Açores teria de investir mais 28 milhões de euros do seu orçamento para compensar a redução de verbas prevista no próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034.

O dado foi avançado pelo secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, no colóquio sobre o acordo UE-Mercosul e o futuro orçamento europeu, promovido pela Associação Agrícola de São Miguel (AASM), que decorreu a 6 de março, no Parque de Exposições de São Miguel.

"Se aplicássemos o que foi apresentado no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual 2034, neste momento, o orçamento regional teria de investir mais 28 milhões de euros para compensar as quebras que são propostas neste quadro de financiamento", afirmou, acrescentando estar convicto de que haverá alterações ao documento em discussão.

Referiu ainda que a proposta não se limita à redução de verbas, considerando que "é uma submissão ao poder central e uma concentração da decisão política e financeira nas políticas



públicas", além de que penaliza as regiões ultraperiféricas.

Segundo António Ventura, "perderíamos a nossa decisão autónoma", bem como "proximidade aos agricultores" e na "construção de uma política mais vocacionada para uma realidade específica que não tem nada a ver com outras regiões".

O governante exemplificou que algumas áreas deixariam de ser elegíveis para financiamento comunitário. "Deixávamos de poder can-

didatar estradas e caminhos rurais. As agroindústrias passavam para outro sistema de apoio, deixavam de ser financiadas como estão a ser financiadas. Muitos investimentos florestais deixavam de ser a 100%, passavam para um financiamento muito mais baixo", explicou.

Para António Ventura, esta proposta contraria "os princípios e os valores da política agrícola comum", nomeadamente no reconhecimento das especificidades das regiões ultraperiféricas.

O secretário regional manifestou preocupação com a eventual integração do POSEI "num todo nacional", realçando que "isso não nos serve, isto é tornar as regiões pobres mais pobres".

Além disso, afirmou que os Açores são "uma reserva agrícola no todo nacional, que cada vez mais se afirma pela sua produção sustentável", sublinhando que "geopoliticamente e geoestrategicamente, [os Açores] são uma região de produção de alimentos como reserva para todo o país e para toda a Europa".

Relativamente ao acordo com o Mercosul, António Ventura revelou que já foi "muito crítico", mas admitiu que a sua posição se alterou ao longo do tempo, porque "o regulamento de salvaguarda foi criado".

"Nós somos reconhecidos com quatro IGP: o queijo de São Jorge, dois vinhos e um mel dos Açores, que têm um sistema de proteção neste quadro do Mercosul", indicou.

No seu entender, a estratégia deve passar por aproveitar as oportunidades comerciais, em particular, no mercado brasileiro, lembrando as dificuldades de acesso a esse mercado. "Desde há 20 anos, na nossa tentativa de colocar agroalimentos no Brasil, só conseguimos colocar duas conservas e um queijo, de mais de 100 alimentos que queríamos colocar".

De acordo com António Ventura, o acordo pode reduzir barreiras comerciais e sanitárias, criando "vantagens ao nível dos queijos, dos vinhos, do mel, mas também ao nível da carne".

E prosseguiu: "O nosso caminho não é quantidade, mas é a diferenciação".

A concluir, destacou a importância do debate promovido pela AASM, considerando-o "extremamente importante para atualizar a informação e perspetivar o que aí vem".

CAP alerta para cortes na PAC e defende que Açores devem garantir financiamento do POSEI

Os Açores devem exigir uma identificação clara das verbas destinadas ao POSEI e assegurar que um eventual corte de 20% na Política Agrícola Comum (PAC) não seja aplicada na Região.

O alerta foi deixado pelo secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Luís Mira, no colóquio sobre o acordo UE-Mercosul e o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, que decorreu a 6 de março, em Santana.

"Os Açores têm que exigir a identificação de onde está o dinheiro do POSEI e garantir que o corte dos 20% nunca será aqui aplicado aos Açores", afirmou.

Na sua intervenção, Luís Mira distinguiu os dois temas em debate, considerando que o acordo com o Mercosul não representa uma preocupação. Antes pelo contrário, considera "uma hipótese que pode ser boa para Portugal, porque somos o único país da União Europeia que neste acordo tem um mercado com



210 milhões a falar português e a preferir português".

Porém, sublinhou que é necessária uma estratégia de promoção consistente: "É preciso que façamos o trabalho de casa, que se faça promoção no Brasil, senão os

produtos onde temos vantagem, como o vinho, o azeite e as frutas, não beneficiam com nada disto".

Quanto aos riscos, referiu o impacto potencial no setor da carne, embora considere que existem mecanismos de salvaguarda no

acordo, em particular "uma cláusula leonina que permite acabar ou suspender o acordo quando a Comissão Europeia quiser". Acrescentou, porém, que as quantidades previstas não representam uma ameaça significativa.

Mas, se o Mercosul "não é um problema, a PAC é um problema que nos preocupa muito", declarou Luís Mira, criticando a proposta da Comissão Europeia para o próximo quadro financeiro europeu, que agrega vários instrumentos financeiros num único fundo.

"O que é que a Comissão fez? Juntou isto tudo num bolo", explicou, referindo-se à integração de fundos como o FEDER, o Fundo Social Europeu, o Fundo de Coesão, o Fundo das Pescas e os dois pilares da PAC.

Segundo o dirigente, esta alteração implica a perda de autonomia da PAC e levanta dúvidas sobre a afetação de verbas. "O POSEI, os regadios coletivos e a bioeconomia, ninguém sabe onde estão. Desapareceram", referiu.

O secretário-geral da CAP destacou ainda "há um aumento de

40% no orçamento global da União Europeia para o período de 2028-2034", mas, para a PAC, "há uma quebra de 20,7% a preços correntes".

Alertou ainda que, considerando a inflação, a redução poderá atingir 47%.

Para Portugal, indicou que estão previstos 7.429 milhões de euros para a PAC, menos cerca de 20% face ao quadro atual, e alertou para a falta de verbas em várias medidas.

"Nestas medidas todas, faltam 2.400 milhões de euros, mais ou menos. E para os Açores, faltam 28 milhões".

Luís Mira enfatizou que a "agricultura dos Açores não aguenta um corte de 20%", salientando que a atividade agrícola é determinante para outros setores, incluindo o turismo.

O responsável alertou ainda para a concorrência entre diferentes áreas na distribuição de fundos, resultante da nova arquitetura proposta. "Existem medidas que vão competir com as outras", referiu, apontando exemplos como o LEADER, a formação ou o regime escolar.

"Esta integração da PAC num fundo único, a perda da autonomia financeira e a extinção dos dois pilares são inaceitáveis e contrários aos objetivos que fundaram a PAC", afirmou.

Para Luís Mira, "é essencial rever o quadro jurídico proposto e garantir que a PAC mantenha um tratamento diferenciado dos outros", disse.

Eduardo Diniz aponta riscos de centralização e cortes na PAC na proposta do próximo quadro europeu

O diretor do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), Eduardo Diniz, alertou para os riscos associados à proposta do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2028-2034, destacando a centralização de decisões, a redução de verbas para a Política Agrícola Comum (PAC) e a incerteza quanto ao financiamento de instrumentos como o POSEI.

Na sua intervenção, centrada nas componentes técnicas, enquadrando a proposta da Comissão Europeia no atual contexto internacional. Conforme explicou, o novo quadro resulta de "tensões geopolíticas", da "concorrência económica" global e da necessidade de a União Europeia reforçar parcerias comerciais, como o acordo com o Mercosul. A estes fatores juntam-se as metas climáticas e o impacto financeiro do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cuja dívida terá de ser reembolsada.

De acordo com Eduardo Diniz, a proposta apresenta um orçamento global mais elevado, na ordem dos dois biliões de euros, mas

com uma estrutura simplificada. "Se tínhamos 52 programas e passamos para 16, obviamente que há uma simplificação do ponto de vista contabilístico", afirmou, alertando, no entanto, para riscos na "coerência das políticas".

Um dos principais pontos de preocupação prende-se com a centralização dos fundos.

De acordo com Eduardo Diniz, "nos fundos da inovação, cinco estados-membros levam logo 75% do financiamento", pelo que "estes fundos de gestão centralizada" representam "um grande risco" para "territórios como o nosso".

No novo modelo, a PAC e a política de coesão passam a integrar um fundo único, que agrega vários instrumentos financeiros. O diretor do GPP elucidou que este fundo inclui uma componente com verbas reservadas para a agricultura, mas também uma parte comum cuja distribuição dependerá de decisões nacionais. "O que se está a fazer é dar um saco azul a cada primeiro-ministro de cada estado-membro para decidir como é que distribui este dinheiro", explicou.

É nesta componente comum que surge uma das principais in-



certezas para as regiões ultraperiféricas. "Nessa parte mais comum, está incluído o POSEI", referiu, acrescentando que, embora o programa seja considerado despesa obrigatória, não existe um montante previamente definido.

O diretor do GPP destacou ainda o impacto financeiro da pro-

posta, com "20% de corte para a Política Agrícola Comum", alertando que parte do financiamento poderá passar a depender de contribuições nacionais.

Eduardo Diniz considerou que esta proposta pode traduzir-se numa "dupla perda de autonomia", tanto pela alteração da própria PAC como pela integração do

POSEI num fundo comum. Defendeu, por isso, a necessidade de preservar a identidade destes instrumentos. "A manutenção de um regulamento para o POSEI autónomo é bastante importante", afirmou.

No entanto, reconheceu que existem margens de negociação em curso, nomeadamente através do Parlamento Europeu e de propostas de compensação financeira.

Sobre o acordo com o Mercosul, o responsável destacou o seu potencial económico, referindo tratar-se de um mercado com mais de 700 milhões de consumidores.

Sublinhou ainda que o acordo inclui mecanismos de proteção, nomeadamente para setores sensíveis como a carne e os laticínios.

"Não há um acordo que tenha tantas cláusulas de salvaguarda como o Mercosul", referiu.

Em síntese, considerou que o acordo com o Mercosul apresenta oportunidades para Portugal, enquanto as principais preocupações do setor agrícola estão mais associadas à proposta do próximo quadro financeiro europeu 2028-2034.

Franqueira Rodrigues defende acordo UE-Mercosul e alerta para riscos no próximo quadro financeiro europeu



André Franqueira Rodrigues considera o acordo UE-Mercosul uma "necessidade" no atual contexto internacional, mas alerta que a proposta para o próximo quadro financeiro europeu pode fragilizar a agricultura e o papel das regiões. As declarações foram feitas a 6

de março, no colóquio sobre o acordo UE-Mercosul e o novo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, promovido pela Associação Agrícola de São Miguel, no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana.

Franqueira Rodrigues enquadrou os temas em debate num con-

texto internacional que "exige, por parte de todos os responsáveis políticos, responsabilidade", acrescentando que é necessário "não cavar trincheiras" nem "erguer muros", mas "trabalhar juntos" na defesa dos interesses regionais e nacionais.

Sobre o acordo entre a União Europeia e o Mercosul, o eurodeputado considerou que não é "apenas positivo no atual contexto, mas inclusivamente uma necessidade".

Colocando a discussão em termos estratégicos, questionou "qual é a alternativa a não assinarmos este acordo quando estamos perante uma alteração profunda das relações internacionais", sublinhando a necessidade de a União Europeia reforçar alianças comerciais.

O eurodeputado destacou o potencial económico do acordo, referindo que abrangerá "cerca de 720 milhões de consumidores". Para Portugal, apontou ainda a relação com o Brasil como um fator adicional de vantagem.

Sublinhou a importância da proteção das indicações geográficas e das cláusulas de salvaguarda, bem

como o princípio da reciprocidade. "Os agricultores europeus não temem a concorrência", disse, acrescentando que o principal receio é "que haja concorrência desleal".

Nesse sentido, defendeu que os produtos importados devem cumprir os mesmos requisitos exigidos na União Europeia, considerando essa condição "essencial, indispensável, insubstituível e irrevogável".

Na segunda parte da intervenção, dedicada ao Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, Franqueira Rodrigues manifestou preocupação com a proposta em discussão, considerando que poderá representar uma mudança estrutural com impacto negativo nas regiões e na agricultura.

Entre as principais críticas, apontou a redução da participação das regiões e o risco de concentração de decisões a nível nacional, afirmando que "isso significará que as regiões podem estar nas mãos novamente da boa vontade de cada governo".

O eurodeputado alertou ainda para uma diminuição dos recursos destinados à agricultura, clas-

sificando a situação como "a maior subalternização que a agricultura europeia e os agricultores europeus são confrontados desde a fundação da política agrícola comum".

Segundo Franqueira Rodrigues, a integração da Política Agrícola Comum em fundos mais amplos poderá aumentar a competição interna por recursos e fragilizar a coesão europeia: "Vamos assistir a uma fragmentação progressiva da Política Agrícola Comum".

Relativamente às regiões ultraperiféricas, destacou a importância do POSEI, considerando-o "um elemento indispensável para o nosso futuro neste setor".

Franqueira Rodrigues considerou que, para regiões como os Açores, "a estabilidade regulatória e orçamental não é um privilégio, é uma condição essencial de funcionamento económico", defendendo que esse princípio deve orientar tanto o acordo com o Mercosul como o próximo quadro financeiro europeu.

Paulo Nascimento Cabral alerta para "uma das piores propostas" da Comissão Europeia

O eurodeputado Paulo Nascimento Cabral considerou que o atual momento é particularmente exigente para o setor agrícola, sublinhando que "é fundamental estarmos todos juntos neste momento tão difícil e desafiante para o setor agrícola nas nossas ilhas".

Paulo Nascimento Cabral falava no colóquio sobre o acordo UE-Mercosul e o futuro orçamento europeu, promovido pela Associação Agrícola de São Miguel, que decorreu a 6 de março, no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana.

Sobre a proposta da Comissão Europeia para o próximo quadro financeiro plurianual, considera que se trata de "uma das piores propostas - e eu já ando nisto desde 2009 - que recebemos por parte da Comissão Europeia".

Sublinhou que a nova proposta

está fortemente condicionada pelo contexto geopolítico e pela aposta crescente da União Europeia na segurança e defesa.

Por acreditar que "não há mecanismo mais eficiente de segurança e defesa europeias do que colocar comida na mesa dos europeus", Paulo Nascimento Cabral defendeu que a agricultura deve ser encarada como pilar essencial da segurança europeia.

Uma das maiores preocupações do eurodeputado prende-se com a arquitetura da Política Agrícola Comum. Para o eurodeputado, é essencial evitar a sua fragmentação, alertando para o risco de "uma política agrícola tão importante se transformar em 27 pequenas políticas agrícolas nacionais".

Também a questão do POSEI mereceu destaque central na sua intervenção. Considera que a atual proposta levanta dúvidas

jurídicas, defendendo que "esta proposta, como não respeita o artigo 349 por criar aqui um POSEI no meio de outras medidas, é ilegal à luz do tratado".

Além da ausência de um envelope financeiro próprio, criticou ainda a introdução de cofinanciamento nacional no POSEI, considerando inadmissível que apoios tradicionalmente assegurados a 100% pela União Europeia passem a depender de verbas nacionais.

No Parlamento Europeu, garantiu que o trabalho tem sido no sentido de assegurar o respeito pelas especificidades das regiões ultraperiféricas, nomeadamente através do cumprimento do artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE).

Reafirmou o compromisso em reforçar o POSEI, defendendo a sua autonomização e até o seu



alargamento a novas áreas estratégicas. "Esta é uma batalha que eu não vou desistir", garantiu, defendendo um modelo mais robusto que integre agricultura, pescas, transportes e energia, essencial para o futuro das regiões ultraperiféricas.

Relativamente ao acordo com o Mercosul, afirmou que "pela primeira vez, temos um regime de salvaguardas que nunca existiu noutros acordos de comércio livre", acrescentando que existe também "um artigo específico para as regiões ultraperiféricas", algo que considerou pouco comum.

O eurodeputado salientou ainda o potencial de crescimento das exportações europeias, com reduções significativas de tarifas pa-

ra produtos como vinho, queijo, leite em pó e azeite, bem como a valorização das indicações geográficas, incluindo dos produtos açorianos.

Quanto ao impacto no setor da carne, procurou relativizar os receios, referindo que "dividindo isto pelo número de europeus, dá menos de um bife da Associação" e elucidando que o contingente previsto representa apenas cerca de 1,5% da produção e consumo da União Europeia.

Porém, alertou que "é preciso não só aumentar o controlo das importações", mas também "aumentar o controlo no ponto de origem, não no ponto de chegada".

Dia de Campo apresentou soluções para pastagens mais produtivas e resilientes



Associação Agrícola de São Miguel e a Cooperativa União Agrícola realizaram, a 25 de fevereiro, o "Dia de Campo: Pastagens Resilientes", no Campo Experimental de Santana.

A iniciativa reuniu agricultores, técnicos e empresas do setor agrícola para apresentar ensaios e novas abordagens destinadas ao desenvolvimento de pastagens mais produtivas e adaptadas às condições dos Açores.

A visita técnica permitiu observar diferentes espécies forrageiras em avaliação, com o objetivo de identificar varie-

dades com melhor desempenho produtivo e maior resistência a doenças.

Os ensaios procuram apoiar a criação de novas consociações de gramíneas e outras espécies forrageiras adaptadas às condições edafoclimáticas da região.

Estes ensaios são também desenvolvidos no âmbito do projeto LIFE IP CLIMAZ, através da subação "Ensaio e Demonstração de Pastagens Biodiversas e Resilientes às Alterações Climáticas". Esta iniciativa contempla a instalação e a avaliação de campos experimentais destinados a identi-

ficar espécies e consociações forrageiras com melhor desempenho produtivo e qualitativo, bem como maior resistência a doenças, ao pisoteio e ao encharcamento, contribuindo, assim, para a adaptação dos sistemas agropecuários às alterações climáticas, a redução da erosão dos solos e o aumento do sequestro de carbono.

O evento contou com a parceria da empresa Barenbrug e incluiu momentos de partilha de conhecimento entre produtores, técnicos e especialistas ligados ao setor das pastagens.



Misturas de espécies e adaptação ao clima em destaque no Campo Experimental de Santana

Adaptação das pastagens às condições dos Açores e a utilização de misturas de espécies foram alguns dos temas abordados por Manuel Laureano Santos, da Lusosem, durante o "Dia de Campo: Pastagens Resilientes".

A iniciativa decorreu no Campo Experimental de Santana e reuniu agricultores, técnicos e empresas ligadas ao setor.

Segundo o responsável, a realidade agrícola açoriana apresenta características próprias que exigem soluções específicas.

"É preciso primeiro pôr na cabeça que a realidade dos Açores não é a realidade do continente. Tanto em termos climáticos, como em termos de manejo, como em termos de gestão das vacas."

O técnico destacou ainda fatores como a inexistência de invernos rigorosos e os elevados níveis de humidade ao longo do ano.

"Outra característica dos Açores é que não têm invernos frios, e não ter invernos frios cria situações em termos fitossanitários diferentes."

Neste contexto, defendeu a adaptação das soluções técnicas à realidade regional.

"O catálogo que nós vamos desenvolver nos Açores não é o mesmo catálogo que vamos desenvolver no continente, porque a realidade é diferente e as coisas são diferentes."

Relativamente ao futuro das pastagens, apontou as misturas de espécies como uma das principais linhas de desenvolvimento.

"Eu acho que a questão das misturas vai ser uma questão importante, mais do que a questão propriamente de variedade por variedade."

Para Manuel Laureano Santos, a gestão das pastagens e dos animais continua igualmente a de-



sempenhar um papel importante na produtividade das explorações.

"Entrada das vacas, saída das vacas, altura de corte, quando se corta, o que é que se faz. Portanto, o manejo da pastagem, que é um tema que muitas vezes as pessoas não valorizam o suficiente."

O responsável destacou ainda o trabalho desenvolvido pela Cooperativa União Agrícola através dos ensaios instalados em Santana.

"Estão a ser colocadas aqui para testar variedades que nós nunca no continente tivemos, e que ainda são pré-comerciais."

O técnico referiu também a continuidade de projetos de investigação e desenvolvimento ligados às pastagens.

"Já existe um projeto de três anos para azevéns perenes e tenho a certeza de que em relação a este projeto, dos azevéns anuais ou bianuais do campo de Santana, garantidamente as coisas vão continuar."

Harmen van der Sluis destaca importância da gestão das pastagens nos Açores

A gestão das pastagens foi um dos temas centrais abordados por Harmen van der Sluis, engenheiro agrícola da empresa Barenbrug, durante o "Dia de Campo: Pastagens Resilientes", realizado no Campo Experimental de Santana.

O especialista, que visitou várias explorações agrícolas em São Miguel, destacou as características do sistema produtivo açoriano. "Um sistema com muito pastoreio", referiu, acrescentando que "usam a natureza das vacas, porque as vacas, no fundo, vêm do pastoreio".

Segundo explicou, as condições naturais da região favorecem a produção leiteira.

"Penso que têm um ambiente muito bom para manter as vacas e para ordenhá-las, porque é um clima marítimo ameno, o que se adequa muito bem."

O responsável associou ainda estas condições à qualidade dos produtos regionais.



"E é também assim que conseguem produzir bons queijos na ilha." Questionado sobre possíveis melhorias, destacou a importância da gestão das pastagens.

"Penso que em relação às gramíneas, antes de mais, mas o mais importante é a gestão."

Entre os aspetos a considerar apontou a carga animal, o tempo de permanência dos animais em cada parcela e a rotação das áreas de pastoreio.

"Como é que utilizam a pastagem? Quantas vacas colocam por hectare? Quanto tempo mantêm as vacas no mesmo campo? Com que rapidez conseguem mudar as vacas de parcela? Tudo isto para usar melhor as pastagens e aumentar a eficiência."

O especialista referiu ainda exemplos observados em explorações agrícolas da ilha, relacionando a altura da erva e a sua qualidade com o comportamento alimentar dos animais.

"Visitámos uma exploração on-

de havia cerca de 25 a 30 centímetros de erva e as vacas ainda estavam a pastar. E os agricultores disseram: 'as vacas não gostam'. Claro que não gostam, porque há demasiado bolor."

Harmen van der Sluis considerou que uma melhor gestão pode aumentar a produção de proteína proveniente das próprias pastagens e reduzir a necessidade de compra de alimentos para os animais.

"Mais erva significa mais proteína do próprio campo, pelo qual eles pagam. Pagam por hectare, por isso precisam de obter muita produção desse hectare. Mais produção, melhor erva, melhor proteína, significa comprar menos. E comprar menos ração significa mais lucro financeiro para as explorações."

Sobre o evento, destacou a componente prática da iniciativa.

"Foi um evento muito bom para informar os agricultores a nível prático. Não de forma teórica, a partir de um ecrã a explicar como fazer as coisas, mas no campo, com as botas no chão, com as botas na areia, a explicar como usar a erva, como gerir a pastagem e porque é que a erva é importante para eles."

No final, o especialista destacou a participação dos agricultores e as condições naturais da ilha.

"Penso que, como já disse, o ambiente para a produção leiteira e para as vacas na ilha é perfeito."

ADUBOS FOLIARES

Agro nutrition

AZOFOL
Composição:
Azoto (N): 200 g/L
Magnésio (MgO): 50 g/L
Enxofre (SO₂): 101 g/L

FIXA Mg
Composição:
Magnésio (MgO): 120 g/L
Azoto (N): 84 g/L

FERTIGOFOL ULTRA
Composição:
Azoto (N): 107 g/L
Fósforo (P): 32.9 g/L
Potássio (K): 86.3 g/L
Magnésio (MgO): 1.31 g/L
Enxofre (SO₂): 1.28 g/L
Boro (B): 0.5 g/L
Cobre (Cu): 0.14 g/L
Ferro (Fe): 0.25 g/L
Manganês (Mn): 0.5 g/L
Molibdénio (Mo): 0.05 g/L
Zinco (Zn): 0.4 g/L

CIGOPHOL Oligos
Composição:
Azoto (N): 56 g/L
Fósforo (P₂O₅): 255 g/L
Magnésio (MgO): 60 g/L
Enxofre (SO₂): 120 g/L
Boro (B): 500 mg/L
Cobre (Cu): 140 mg/L
Ferro (Fe): 250 mg/L
Manganês (Mn): 500 mg/L
Zinco (Zn): 400 mg/L
Molibdénio (Mo): 50 mg/L



Fundação Gaspar Frutuoso distinguiu alunos de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária

A Fundação Gaspar Frutuoso entregou os Prémios de Excelência Académica referentes ao ano letivo de 2025/2026, numa cerimónia realizada na Aula Magna da Universidade dos Açores, a 4 de março.

A iniciativa contou com a colaboração da Associação Agrícola de São Miguel, ao abrigo do protocolo existente para atribuição de prémios nas áreas das Ciências Agrárias e Medicina Veterinária.

Na Licenciatura em Ciências Agrárias, o prémio foi repartido

entre Beatriz Pereira Pacheco e Diana Maria Toledo Calçado, ambas com média final de 15,33 valores.

No Mestrado em Engenharia Zootécnica, a distinção foi atribuída a Rosa Maria de Sousa Silveira, com média de 15,95 valores.

Nos Preparatórios em Medicina Veterinária, a estudante distinguida foi Marta Hipólito Carvalho, que concluiu o ano letivo com média de 17,29 valores.

A iniciativa pretende reconhecer o mérito académico dos estudantes da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente.

III Encontro Micaelense da Cultura do Milho reuniu cerca de 400 participantes

A Associação Agrícola de São Miguel e a Cooperativa União Agrícola promoveram, a 23 de março, o III Encontro Micaelense da Cultura do Milho Forrageiro, no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana, uma iniciativa que reuniu cerca de 400 participantes, entre os quais agricultores, técnicos e profissionais ligados ao setor agrícola.

O encontro teve como objetivo promover a partilha de informação e a discussão de práticas relacionadas com a produção de milho forrageiro na Região.

O programa integrou várias intervenções técnicas. Filipe Martins abordou a importância do milho na alimentação dos bovinos leiteiros.

Seguiu-se uma apresentação de Filipe Afonso e Joana Fonseca sobre a utilização de adubos estabilizados ENTEC na fertilização da cultura do milho.

Os participantes assistiram ainda a uma sessão dedicada às novas variedades de milho para a campanha agrícola e às estratégias de proteção da cultura, apresentada por José Luís Amaro, Manuel Ferreira e Sofia Ferreira.

O encontro terminou com um momento de convívio entre os participantes.

Segundo a organização, a iniciativa pretende contribuir para a partilha de conhecimento e para a troca de experiências entre agricultores e técnicos do setor.



Associação Agrícola promove sessão sobre agricultura e recursos florestais



A Associação Agrícola de São Miguel, em parceria com a Direção Regional dos Recursos Florestais e Ordenamento Territorial, promoveu, a 15 de abril, uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema "Agricultura e Recursos Florestais: Gestão Integrada da Paisagem Rural".

A iniciativa decorreu nas instalações da associação, em Santana, reunindo agricultores, técnicos e outros interessados para debater questões relacionadas com o ordenamento do território, a floresta e a atividade agrícola.



Após a abertura dos trabalhos, Vasco Medeiros apresentou a comunicação "A importância da diversificação da paisagem agrícola no delineamento de um modelo de ordenamento do território

mais sustentável para os Açores". Seguiu-se a intervenção de Luísa Cristina Egea, dedicada às medidas florestais previstas no âmbito do PEPAC Açores. A sessão incluiu ainda uma

apresentação de Manuel Leitão sobre "A importância da caça para a agricultura".

O programa terminou com um período de debate entre os participantes.



António Raposo Melo
1ª Secção - Melhor Manejador - 1º Lugar
Final Manejadores - 1º Lugar
Melhor Grupo - 2º Lugar



Mariana Medeiros Oliveira
1ª Secção - Melhor Manejador - 2º Lugar



Santiago Costa Pavão
1ª Secção - Melhor Manejador - 3º Lugar
Melhor Preparador - 3º Lugar



Letícia Pereira Viveiros
2ª Secção - Melhor Manejador - 1º Lugar
Final Manejadores - 3º Lugar



Afonso Oliveira Melo
2ª Secção - Melhor Manejador - 2º Lugar



Mariana Pereira Oliveira
2ª Secção - Melhor Manejador - 3º Lugar
Final Manejadores - 2º Lugar
Melhor Grupo - 1º Lugar

Curso de Preparadores e Manejadores de Animais registou participação recorde



O 18.º Curso de Preparadores e Manejadores de Animais para Concursos decorreu entre 30 de março e 2 de abril, no Parque de Leilões de Santana, reunindo cerca de 80 participantes com idades entre os 4 e os 45 anos.

A iniciativa foi promovida pela Cooperativa União Agrícola e pela Associação Agrícola de São Miguel e teve como tema a raça Holstein-Frisia.

Ao longo de quatro dias, os participantes receberam formação teórica e prática nas áreas da lavagem, tosquia, alimen-

tação e apresentação de animais em pista.

O curso terminou com uma sessão de avaliação através de um desfile dos animais e posterior entrega de prémios.

A organização refere que a formação continua a atrair participantes provenientes de famílias agrícolas e também jo-

No final foram distinguidos os seguintes formandos:

1ª Secção Manejadores

1º Lugar	António Raposo Melo
2º Lugar	Mariana Medeiros Oliveira
3º Lugar	Santiago Costa Pavão

2ª Secção Manejadores

1º Lugar	Letícia Pereira Viveiros
2º Lugar	Afonso Oliveira Melo
3º Lugar	Mariana Pereira Oliveira

Final Manejadores

1º Lugar	António Raposo Melo
2º Lugar	Mariana Pereira Oliveira
3º Lugar	Letícia Pereira Viveiros

Melhor Preparador

1º Lugar	Bruno Tavares Oliveira
2º Lugar	Manuel Raposo Melo
3º Lugar	Santiago Costa Pavão

Melhor Grupo

1º Lugar	Beatriz Arruda Coelho Henrique Viveiros de Medeiros Mariana Pereira Oliveira Vanessa Sá Hermenegildo Mateus Machado Rodrigues Beatriz Câmara Domingues
2º Lugar	Manuel Raposo Melo António Raposo Melo Xavier Pereira Melo Henrique Martins Rebelo Jaime Marques Silva
3º Lugar	Marco Paulo Duarte Sousa Rego Sónia de Jesus Ferreira de Sousa Rego Sara Sousa Rego Inês Moniz Carvalho Matilde Rodrigues Raposo



Bruno Tavares Oliveira
Melhor Preparador - 1º Lugar



Manuel Raposo Melo
Melhor Preparador - 2º Lugar
Melhor Grupo - 2º Lugar



Mateus Machado Rodrigues



Beatriz Arruda Coelho; Henrique Viveiros de Medeiros; Mariana Pereira Oliveira; Vanessa Sá Hermenegildo; Mateus Machado Rodrigues e Beatriz Câmara Domingues
Melhor Grupo - 1º Lugar



Manuel Raposo Melo; António Raposo Melo; Xavier Pereira Melo; Henrique Martins Rebelo e Jaime Marques Silva
Melhor Grupo - 2º Lugar

vens sem ligação direta ao setor.

Entre os participantes esteve ainda um formando oriundo de Portugal continental, bem como alunos da Escola Profissional da Ribeira Grande.

A formação foi orientada por Pedro Campos Silva, que possui experiência na preparação e apresentação de animais em concursos nacionais e internacionais.

Segundo os promotores, a iniciativa pretende contribuir para a transmissão de conhecimentos técnicos e para o contacto dos mais jovens com a atividade agropecuária.



Marco Paulo Duarte Sousa Rego; Sónia de Jesus Ferreira de Sousa Rego; Sara Sousa Rego; Inês Moniz Carvalho e Matilde Rodrigues Raposo
Melhor Grupo - 3º Lugar



Diogo Pestana Oliveira



Filipe Travassos Sebastião



António Raposo Melo



Henrique Martins Rebelo



Inês Moniz Carvalho



Anabela da Silva Pacheco



Santiago Costa Carreiro



Jaime Marques Silva



Santiago Costa Pavão



Xavier Pereira Melo



Sara Sousa Rego



Matilde Rodrigues Raposo



Mariana Medeiros Oliveira



Raul Raposo Cordeiro



Vanessa Sá Hermenegildo



Beatriz Câmara Domingues



Manuel Raposo Melo



Gil Machado Ribeiro



Guilherme Sousa Viveiros



Vasco Miguel Serpa Pacheco



Miguel Pereira Maiato



Afonso Oliveira Melo



Letícia Pereira Viveiros



Marco Amaral Melo



Inês Silva Correia



João Pedro Oliveira Resendes



Rodrigo Sousa Santos (Representante)



Matias Furtado Sousa



Mariana Pereira Oliveira



Beatriz Andrade Lopes



Rodrigo Alexandre Botelho Melo



Paulo Henrique Melo Dias



Bruno Oliveira Tavares



Beatriz Arruda Coelho



Miguel Torres Miranda



Emanuel Melo Correia



Helena Isabel Pereira Azevedo Maia



Sónia de Jesus Ferreira de Sousa Rego
Marco Paulo Duarte Sousa Rego



Henrique Viveiros de Medeiros



Marcelo Oliveira Borges (Juvenil)



Leonor Correia Melo (Juvenil)



Santiago Silva Sousa (Juvenil)



Afonso Borges Lourenço (Juvenil)



Maitê de Castro Cartaxo (Juvenil)



Luis Miguel Tavares Furtado (Juvenil)



Maria Teresa Correia Melo (Juvenil)

A organização refere que a **formação continua** a atrair participantes provenientes de famílias agrícolas e também **jovens sem ligação direta** ao setor.



Miguel da Silva Marques (Juvenil)



Xavier Silva Sousa (Juvenil)



César Almeida Viveiros (Juvenil)



André Pestana Oliveira (Juvenil)



Luis Miguel Aguiar de Almeida (Juvenil)



Martim Lopes Ferreira (Juvenil)



Henrique de Castro Costa
Rodrigo de Castro Costa (Juvenil)



Ana Isabel Viveiros Martins de Melo Galvão (Juvenil)



Bernardo Borges Lourenço (Juvenil)



Nélia Carreiro Correia (Juvenil)



Francisco Raposo Melo (Juvenil)



Tomás Costa Furtado (Juvenil)



Natacha Melo Machado (Juvenil)



Vasco Sousa Rocha (Juvenil)



Diogo Sousa Furtado (Juvenil)



Afonso Filipe Rodrigues Machado
(Juvenil) | (Representante)



Pedro Miguel Torres Raposo (Juvenil)



Gabriel Sousa Moniz (Juvenil)



Vicente Sousa Carreiro (Juvenil)



Inês Janeiro Furtado (Juvenil)

ENFARDADEIRA G-1_{F125} & G-1_{F125}KOMBI

CONSTRUÇÃO ROBUSTA E DURÁVEL
ROBUSTEZ PARA TRABALHOS INTENSIVOS
FARDOS COMPACTOS E UNIFORMES
REDUÇÃO DE TEMPO E CUSTOS DE TRABALHO
MAIS RENDIMENTO, MENOS ESFORÇO.

PICK-UP OSCILANTE - MENOS ERVA DEIXADA NO SOLO
KIT DE DUPLA REDE OU PELÍCULA - MENOS TEMPO A EMFARDAR
ROLAMENTOS E CORRENTES REFORÇADAS - MAIS FIAVÉL E DURÁVEL
BARRA DE TRACÇÃO HIDRÁULICA - FACILITA A ENTRADA E SAÍDA DOS PASTOS
TRANSMISSÃO COM DUPLA EMBREAGEM - MENOS ESFORÇO, MAIS PROTEÇÃO
EIXO COM TRACÇÃO - MELHOR TRACÇÃO E MENOS ESTRAGOS NA PASTAGEM



GOWEIL
PARA PROFISSIONAIS PERFECCIONISTAS

**PNEUS TURISMO
E 4X4**

FEDIMA
RoTaLLa
SAILUN

PNEUS AGRÍCOLAS

MAXAM
VEDESTEIN
Mitas

**UMA VASTA GAMA DE OPÇÕES PARA TODOS OS
EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS**



Noel Costa Vieira
Melhor Preparador - 1º Lugar



Paulo César Costa Rego
Melhor Preparador - 2º Lugar
Melhor Manejador - 2º Lugar



Hugo Miguel Medeiros Botelho
Melhor Preparador - 3º Lugar



Adriano Melo Teixeira
Melhor Manejador - 1º Lugar



Gonçalo Ernesto Rebelo Tavares
Melhor Manejador - 3º Lugar



Manuel António Furtado Aguiar



José Pedro Melo Pinto



Gonçalo Ernesto Rebelo Tavares

Curso de Preparadores de Animais de Carne reuniu dez formandos em Santana

A segunda edição do Curso de Preparadores de Animais de Carne para Concursos decorreu entre os dias 27 e 30 de abril, no Parque de Leilões da Associação Agrícola de São Miguel.

A formação contou com a participação de dez formandos e um total de 30 horas de formação prática e teórica.

A iniciativa foi promovida pela Asso-

ciação Agrícola de São Miguel, em parceria com o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, com o objetivo de desenvolver competências técnicas relacionadas com a preparação e apresentação de animais de carne em concursos pecuários.

Durante o curso, os participantes receberam formação em maneo, lavagem, tosquia, tratamento do pelo e condução dos

animais em pista, trabalhando individualmente com um animal.

A formação foi orientada por Luís Paninho, que possui experiência na preparação de animais para concursos das raças leiteiras e de carne.

O curso terminou com um desfile que simulou um concurso pecuário, seguido da entrega de prémios aos participantes.

No final foram distinguidos os seguintes formandos:

Melhor Preparador

1º Lugar	Noel Costa Vieira
2º Lugar	Paulo César Costa Rego
3º Lugar	Hugo Miguel Medeiros Botelho

Melhor Manejador

1º Lugar	Adriano Melo Teixeira
2º Lugar	Paulo César Costa Rego
3º Lugar	Gonçalo Ernesto Rebelo Tavares



Adriano Melo Teixeira



Paulo César Costa Rego



Alexandre Guilherme Gaspar Vultão



Hugo Miguel Medeiros Botelho



Ruben Cordeiro Raposo



Noel Costa Vieira



Eduarda Raposo de Braga

Colóquio da SEMEX abordou papel da genética no futuro da produção leiteira

O papel do melhoramento genético na eficiência e sustentabilidade da produção leiteira foi o tema central de uma palestra promovida pela Associação Agrícola de São Miguel, em parceria com a SEMEX, que decorreu no dia 20 de março, no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana.

A sessão teve como orador Horácio Larrea, especialista em genética de bovinos de leite e membro do grupo de seleção de touros da SEMEX Alliance, Progenesis, que abordou a evolução dos programas de melhoramento genético e os desafios que atualmente se colocam à produção leiteira.

Durante a apresentação, o especialista destacou o papel da genotipagem na seleção dos animais, explicando que esta tecnologia permite identificar, através da análise do código genético, os exemplares com maior potencial para as características pretendidas nos programas de melhoramento.

Segundo Horácio Larrea, a utilização destas ferramentas tem contribuído para acelerar o progresso genético e para o aparecimento de novas famílias e linhas genéticas com características adaptadas às necessidades atuais da produção leiteira.

Ao longo da sessão foram igualmente abordadas as exigências



que hoje recaem sobre os produtores de leite. O especialista referiu que os agricultores são confrontados com a necessidade de produzir mais utilizando menos recursos, aumentando simultaneamente a eficiência das explorações, a rentabilidade económica e a sustentabilidade ambiental.

Neste contexto, destacou a importância de disponibilizar aos produtores animais com elevado potencial genético, capazes de

responder a diferentes objetivos de seleção, sem comprometer a produtividade e a eficiência das explorações.

Apesar dos avanços registados na área da genética, Horácio Larrea salientou que o melhoramento genético, por si só, não é suficiente para alcançar os melhores resultados produtivos.

O especialista defendeu que a genética deve ser acompanhada por boas práticas de manejo e por

condições adequadas de bem-estar animal, permitindo que os animais expressem plenamente o seu potencial produtivo, sanitário e reprodutivo.

A sessão terminou com um período de troca de experiências entre os participantes, centrado nos desafios atuais da produção leiteira e no contributo que a genética pode dar para a sustentabilidade e competitividade das explorações.

Ficha Técnica

Propriedade

Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira, Campo de Santana

Textos: Carlota Pimentel

Site: <http://www.aasm-cua.com.pt>

Telf: 296 490 000

Gráfica: Ega - Empresa Gráfica Açoreana, Lda
Tiragem desta edição: 3200 exemplares

Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira Campo de Santana
Telf: 296 490 000

Jorge Rita defende papel da agricultura na economia regional na conferência ECO Açores

Agricultura continua a desempenhar um papel central na economia açoriana e mantém importância estratégica para o desenvolvimento da Região. A posição foi defendida por Jorge Rita durante a conferência ECO Açores, realizada no Teatro Micaelense, a 26 de abril.

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA) participou no painel "Motores da Economia Açoriana: Turismo, Mar e Agricultura", moderado por Diogo Agostinho, do ECO, e que contou também com a participação de Romão Braz e Paulo Pires.

Na sua intervenção, Jorge Rita rejeitou a ideia de perda de relevância da agricultura.

"Tem asas, tem futuro, tem tudo", disse.

O dirigente referiu que a agricultura continua a ser uma das atividades económicas mais importantes da Região.

"A agricultura é uma árvore no meio da floresta, mas é mais



resistente. Vêm os vendavais, vêm as intempéries, caem os galhos, mas o tronco fica".

Jorge Rita recordou ainda que o setor não parou durante a pandemia.

"No caso do turismo, na pande-

mia, um dos únicos setores que continuou a trabalhar e criar riqueza nos Açores foi a agricultura".

O dirigente da FAA destacou também a relação entre agricultura e turismo, referindo a importância das pastagens, flores-

tas, vacas, ananás e chá na imagem da Região.

"Também se faz muito turismo, com muita qualidade, devido ao trabalho que a agricultura tem".

Na mesma intervenção, sublinhou que a agricultura continuará a



ocupar uma posição relevante na economia açoriana.

"A agricultura estará sempre no centro da economia na Região Autónoma dos Açores".

Referindo-se ao desempenho recente do setor, afirmou que 2025 foi "o melhor ano da história agrícola, se calhar nos últimos 25, 30 anos", defendendo simultaneamente uma aposta contínua na qualificação e na valorização da produção.

"A preocupação deve ser sempre, como desígnio regional: excelência, excelência, excelência e qualidade".

Jorge Rita defende reforço dos transportes marítimos para as regiões ultraperiféricas

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, participou no Diálogo de Implementação sobre as Regiões Ultraperiféricas

da União Europeia, realizado a 21 de abril, onde destacou os desafios relacionados com a acessibilidade e os transportes marítimos nos Açores.

Na sua intervenção, dirigida

ao vice-presidente da Comissão Europeia, Raffaele Fitto, o dirigente agrícola referiu a importância das acessibilidades para a competitividade das empresas açorianas e para o funcio-

namento da economia regional.

Jorge Rita destacou as limitações existentes ao nível dos portos e da logística marítima, sublinhando o impacto que estas dificuldades têm na exportação dos produtos regionais e na importação de bens essenciais.

Segundo o presidente da FAA, os custos associados ao transporte marítimo contribuem para o aumento do preço dos produtos e condicionam a competitividade das empresas açorianas.

Durante a intervenção, defendeu a criação de um mecanismo de apoio aos transportes marítimos, semelhante ao mo-

delo do POSEI, considerando que esta medida poderia contribuir para reduzir custos e aproximar os Açores dos principais mercados europeus.

O dirigente recordou ainda a importância dos investimentos europeus realizados na Região e apelou à continuação do apoio comunitário às regiões ultraperiféricas.

"Contamos consigo, contamos com todos, para que realmente sejamos uma Europa mais forte, mais nobre, mais digna e mais bem preparada para os desafios do futuro, em que a coesão económica e territorial se faça de forma transversal também aos arquipélagos."





Federação Agrícola dos Açores reúne com Grupo Parlamentar do PS

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) reuniu-se, a 6 de abril, com o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, representado por Francisco César, para analisar várias matérias relacionadas com o setor agrícola regional.

O encontro decorreu na sede da Associação Agrícola de São Miguel e permitiu discutir medidas de apoio aos agricultores açorianos, bem como a aplicação de instrumentos previstos no Orçamento do Estado para 2026.

Entre os assuntos abordados esteve a proposta do Partido Socialista que prevê uma verba de 19,5

milhões de euros, acrescida de mais 3,3 milhões de euros para os Açores. A Federação questionou quando estes apoios serão efetivamente pagos aos agricultores da Região.

A FAA recordou que os produtores açorianos não foram abrangidos por medidas anteriormente atribuídas aos agricultores do continente, nomeadamente os apoios relacionados com a guerra na Ucrânia e o benefício fiscal aplicado ao gasóleo agrícola em 2023.

Outro dos temas analisados foi o apoio de 10 cêntimos por litro concedido pelo Governo da República aos agricultores do continente para compensar o aumento dos com-

bastíveis. A Federação defendeu que os agricultores açorianos devem beneficiar da mesma medida.

Durante a reunião foi ainda debatida a questão dos rateios e o funcionamento do PEPAC. A FAA manifestou preocupação com a extinção das subunidades de gestão, considerando que esta alteração dificulta o acompanhamento da distribuição dos fundos comunitários.

Segundo Jorge Rita, o Governo Regional deve reforçar a sua posição junto da República para garantir que as medidas aplicadas no continente sejam igualmente concretizadas na Região Autónoma dos Açores.

Associação Agrícola de São Miguel promoveu colheita de sangue



A Associação Agrícola de São Miguel (AASM) acolheu, no dia 22 de abril, uma ação de colheita de sangue realizada em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa.

A iniciativa decorreu no pavilhão da associação, entre as 09h00 e as 12h30, e contou com a participação de cerca de 40 dadores.

A ação teve como objetivo apoiar a recolha de sangue na região e contribuir para o reforço das reservas disponíveis para utilização hospitalar.

A AASM tem vindo a colaborar em diversas iniciativas de carácter social e comunitário, disponibilizando as suas instalações para ações dirigidas à população.



GEA Engineering for a better world.

GEA DAIRYROBOT R9500



SUA EXPLORAÇÃO, SUA ESCOLHA

O QUE É IMPORTANTE PARA TI?

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Solução individual feita sob medida para a sua exploração. | <input checked="" type="checkbox"/> Máxima visibilidade e acesso livre, seguro e confortável ao úbere em todos os momentos. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Implementar a rotina de ordenha e o conceito de circulação das vacas que melhor se adequam à sua exploração. | <input checked="" type="checkbox"/> Ordenha rentável com baixos custos operacionais. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sistema adaptável, que pode ser integrado na estrutura existente da exploração de forma económica. | <input checked="" type="checkbox"/> Tecnologia intuitiva, com acesso livre a todos os dados e indicadores a qualquer momento. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Ordenha eficiente e que respeita o bem-estar das vacas para obter a melhor qualidade do leite e a melhor saúde animal. | <input checked="" type="checkbox"/> Concessionário e parceiro de assistência de confiança, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Tornar as rotinas de trabalho mais flexíveis e permite poupar tempo. | <input checked="" type="checkbox"/> Sistema robusto e de elevado desempenho, com risco mínimo de paragens. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gerir as tarefas diárias de forma rápida, fácil e conveniente a partir de um ponto central. | <input checked="" type="checkbox"/> Negócio sustentável graças a uma exploração leiteira preparada para o futuro. |

Associação Agrícola de São Miguel recebe Medalha de Ouro de Ponta Delgada



A Associação Agrícola de São Miguel (AASM) foi distinguida com a Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada durante as comemorações dos 480 anos da elevação da cidade. A cerimónia realizou-se a 2 de abril, no Coliseu Micaelense, durante a sessão solene evocativa da data. Na ocasião, a Câmara Municipal atribuiu também



a Chave de Honra do Município a Jaime Gama e distinguiu diversas personalidades e instituições através da entrega de Medalhas de Ouro, Medalhas de Mérito e Diplomas de Reconhecimento Municipal. A distinção atribuída à AASM enquadra-se no reconhecimento do contributo para o desenvolvimento económico e social do concelho e da região.

Jorge Rita reeleito presidente da Federação Agrícola dos Açores

Jorge Rita foi reeleito presidente da Federação Agrícola dos Açores para o próximo biénio, na sequência da eleição dos corpos sociais realizada em assembleia-geral, no dia 6 de março por unanimidade.

A Associação Agrícola de São Miguel mantém assim a presidência da estrutura representativa das associações agrícolas açorianas.

Os cargos de vice-presidência passam a ser assegurados pela Associação Agrícola da Ilha Terceira, Associação de Agricultores da Ilha do Pico, Fruter e Associação Agrícola da Ilha das Flores.

Durante a reunião magna foram igualmente aprovadas as contas relativas ao exercício de 2025.

Após a eleição, Jorge Rita agradeceu a confiança depositada na direção agora reconduzida e des-

tacou os desafios que se colocam ao setor agrícola.

"O setor enfrenta várias conjunturas que requerem um esforço conjunto do movimento associativo e da governação, face à situação particularmente difícil no setor leiteiro, por via das baixas generalizadas no preço à produção".

O dirigente apelou ainda à publicação das portarias relativas ao apoio ao funcionamento das associações de agricultores e defendeu a manutenção do POSEI no próximo Quadro Financeiro Europeu.

Jorge Rita alertou igualmente para os efeitos do conflito no Médio Oriente nos custos de produção.

"É previsível um aumento dos custos dos fatores de produção, como fertilizantes e combustíveis, que vão penalizar gravemente os agricultores".

